

Letras sob telas: possibilidade de uso do cinema como recurso pedagógico no ensino e aprendizagem de língua e literatura hispânica

Letters under screen: possibility of using cinema as a pedagogical resource in the teaching and learning of hispanic language and literature

Claudio Luiz da Silva Oliveira

Universidade Federal do Acre

Resumo: O objetivo deste trabalho é avaliar caminhos pedagógicos para o ensino e aprendizagem de língua e literatura hispânica por meio do uso de filmes, com vistas à promoção intelectual de discentes de graduação em Letras-Espanhol. A pergunta fulcral que se busca responder é: como utilizar o cinema como recurso pedagógico, entre tantos outros possíveis, no ensino e aprendizagem de língua e literaturas hispânicas? Toma-se como base teórica pesquisadores como Leffa (1988), Benicá (2016), Jesus (2012), Cipolini (2010), Arrojo (1986), entre outros. Adotando a pesquisa qualitativa como método, utilizamos um projeto de extensão intitulado “cinema literário” como fonte de coleta de dados. Concluímos, ao final da pesquisa, que os filmes ajudam na aquisição linguística e cultural dos discentes aprendizes de língua e literatura hispânica, aguçando a curiosidade e o gosto em aprender mediante uma ferramenta pedagógica de aspecto tão atrativo.

Palavras-chave: Cinema e educação; Ensino e aprendizagem; Língua e literatura hispânica

Abstract: The objective of this work is to evaluate pedagogical ways for the teaching and learning of Language and Hispanic Literature using films, interested in the intellectual promotion of undergraduate students in Letters-Spanish. The central question that seeks to answer is: how to use the cinema as a pedagogical resource, among so many others possible, in the teaching and learning of Hispanic Language and Literature? Theoretical basis is taken by researchers such as Leffa (1988), Benicá (2016), Jesus (2012), Cipolini (2010), Arrojo (1986), among others. Adopting the qualitative research as method, we use an academic project entitled “literary cinema” as a source of data collection. We conclude at the end of the research that the films help in the linguistic and cultural acquisition of students learning Language and Hispanic Literature, sharpening their curiosity and taste for learning using a pedagogical tool with such an attractive aspect.

Keywords: Cinema and education; teaching and learning; Hispanic language and literature

Introdução

Criado em meados de 1880 o cinema foi tido durante muito tempo como fonte de entretenimento para a população que não dispunha de muitas opções de distrações. Nem se imaginava o potencial dessa que é considerada a sétima arte mundial, muito menos em sua utilização como recurso pedagógico para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Ao criarem essa máquina tão apreciada os Irmãos *Lumière* (criadores do “cinematógrafo”, aparelho utilizado para fazer filmagens e posteriormente projetá-las) não tinham noção do quão apreciada seria posteriormente. Viam-na apenas como um aparelho capaz de captar imagens e reproduzi-las por meio de uma tela em frações de segundo, dando uma impressão de movimento.

Com o passar dos anos e o aprimoramento do cinema foi possível a inserção de som e a captação de imagens coloridas às películas cinematográficas, fato que fez com que os filmes tivessem uma evolução de qualidade muito grande.

Caminhando ao lado da evolução técnica cinematográfica, a educação passava por profundas transformações, especificamente no tocante ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Foi na Era Vargas, no princípio da década de 30, com o intuito de instaurar um novo regime educacional que se implementou pelo decreto nº 19.402 de 14 de novembro de 1930 o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública. Podemos dizer que este foi o primeiro passo para uma transformação educacional que viria a ter reflexos na formação dos brasileiros nas décadas subsequentes.

Mas, que relações há entre o cinema e o ensino de língua e literaturas hispânica?

Essa é a pergunta que inspirou esta pesquisa, no âmbito da Universidade Federal do Acre, especificamente no curso de Letras-Espanhol do *campus* de Cruzeiro do Sul. Buscou-se entender as relações entre cinema e o ensino de língua e literaturas espanhola. Refletiu-se em como usar algo que, inicialmente criado para o entretenimento, como as obras fílmicas, podem auxiliar no desenvolvimento intelectual de alunos do ensino superior.

A pesquisa se deu a partir da premissa de que os filmes poderiam ser usados como subsídio nas aulas de língua/literaturas espanhola/hispano-americana. Confirmou-se essa hipótese com a execução de um projeto de extensão que tinha por objetivo coletar dados para a pesquisa de cunho qualitativo e permitir confirmar ou não a hipótese inicial.

Durante este trabalho faremos uma reflexão do uso do cinema como ferramenta pedagógica eficaz no ensino e aprendizagem de língua e literaturas hispânica, embasado em fontes bibliográficas. No entanto, antes disso, convém fazer um breve retrospecto de como se deu a evolução da oferta de línguas estrangeiras no Brasil no decorrer das décadas e algumas das metodologias de ensino para, enfim compreendermos a necessidade emergente de se aplicar novas metodologias de ensino nessa Era considerada “digital”.

O Ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil – Breve Histórico

O primeiro marco histórico do ensino de línguas estrangeiras no Brasil é a oficialização do português como a primeira língua (antes era considerada uma língua estrangeira, tendo em vista os falantes indígenas nativos que se comunicavam em seus idiomas locais). Mediante isso, a língua portuguesa ganha *status* de idioma oficial do Brasil e outras línguas consideradas como “clássicas” (grego e latim) passam a ser ensinadas como idiomas estrangeiros.

Segundo Day (2012) outro evento que marca historicamente o ensino de línguas no Brasil é a criação do Colégio Pedro II no ano de 1837. De acordo com a pesquisadora, este colégio é “um dos primeiros estabelecimentos oficiais de estudos secundários no Brasil, ele introduz também pela primeira vez, no currículo das escolas brasileiras, as línguas estrangeiras modernas em pé de igualdade com as línguas clássicas” (DAY, 2012, p. 4). O modelo de ensino era notoriamente o francês; por essa razão a estrutura curricular contemplava os idiomas francês, inglês e alemão no que conhecemos hoje como ensino médio (antigo colegial). Vale ressaltar que o objetivo do ensino não era a comunicação, mas sim a formação clássico-humanística, que era o desejo da classe elitista da época.

Após a instauração do Colégio Pedro II, muitas reformas foram feitas no ensino de línguas estrangeiras no antigo Brasil Imperial. Da gama de possibilidades de aprendizagem de um idioma no ensino básico, podia-se ver um declínio nessa área, já que

Em 1855, por exemplo, das 24 horas semanais do currículo, cerca de 15 horas, em média, eram destinadas ao ensino de línguas estrangeiras, porém, à exceção do latim, elas eram ministradas apenas durante 3 anos de curso. Menos de um século depois, em 1929, das 5 línguas estrangeiras ensinadas no Brasil Império apenas duas permanecem no currículo ao final do 1^a República. (DAY, 2012, p. 6)

A partir da República vemos que o Brasil ainda tem um *déficit* muito grande em relação ao ensino de LE (língua estrangeira), pois conforme as reformas educacionais iam acontecendo, outras disciplinas eram inseridas no currículo escolar, sobrando menos tempo ao ensino de LE. Dentre essas Reformas, convém destacar a de Francisco de Campos que instituiu o Método Direto¹ como oficial para o ensino.

Foi em 1942, com a Reforma de Capanema que, segundo Day (2012) alguns projetos anteriores voltaram a ser adotados, mediante os ideais positivistas, com a valorização das disciplinas tidas como clássicas além dos conteúdos com temática nacionalista. Dentre as alterações realizadas, podemos destacar as línguas inglês, francês, espanhol e latim ensinadas do antigo ginásio até o colegial, ou seja, durante todo o ensino básico do estudante. Por meio desta reforma, o aluno tinha uma carga-horária de 35 horas semanais destinadas exclusivamente ao aprendizado de LE. Para Leffa (1998, p. 11) “visto de uma perspectiva histórica, as décadas de 40 e 50, sob a Reforma Capanema, foram os anos dourados das línguas estrangeiras no Brasil”. Segundo ele

¹ Abordaremos os métodos de ensino com mais detalhes na próxima seção.

Todos os alunos, desde o ginásio até o científico ou clássico, estudavam latim, francês, inglês e espanhol. Muitos terminavam o ensino médio lendo os autores nos originais e, pelo que se pode perceber através de alguns depoimentos da época, apreciando o que liam, desde as éclogas de Virgílio até os romances de Hemingway (LEFFA, 1998, p. 10-11)

Isso nos leva a refletir como o sistema educacional brasileiro, no que concerne o ensino e aprendizagem de LE foi suficientemente eficaz, fato que hoje em dia se torna questionável, tendo-se em conta os resultados não satisfatórios do nível de conhecimento de LE dos estudantes brasileiros obtidos nos exames nacionais.

Como nem tudo são flores, com a criação da LDB de 1961 publicada em 20 de dezembro do referido ano, segundo Leffa (1998, p. 13) “reduziu o ensino de línguas a 2/3 do que foi durante a Reforma Capanema”. Uma década depois, com a LDB de 1971 o ensino de línguas passa por uma mudança drástica, já que houve uma redução na quantidade de anos do ensino básico (passa de 12 para 11 anos), sendo que o 1º grau (atual ensino fundamental I e II) passa a ser de 8 anos e o 2º grau (atual ensino médio) passa a ser de 3 anos de duração. Nesse sentido, o foco educacional está na formação profissionalizante, o que fez com que as línguas estrangeiras tivessem uma grande redução de horas semanais.

Além disso, convém destacar que um parecer do Conselho Federal, posterior a LDB de 1971, determinou que o ensino de LE seria dada por acréscimo; isso significa que a obrigatoriedade da oferta de idiomas estrangeiros deixava de existir, fato com que fez que algumas instituições de ensino abolissem o ensino de LE durante o 1º grau e no 2º grau ofereciam somente uma hora no primeiro ano de estudo.

Somente após 25 anos depois, com a nova LDB de 20 de dezembro de 1996, a conhecida Lei 9.394/96, é que as línguas estrangeiras passam a ter um pouco mais de atenção do ensino brasileiro. Por meio desta lei que os antigos 1º e 2º graus foram renomeados para ensino fundamental e médio. Nela ficou instituído que a partir do 5º ano do ensino fundamental o estudante teria direito ao ensino de pelo menos uma língua estrangeira, definida pela comunidade escolar. Em relação ao ensino médio, instituiu-se a obrigatoriedade de uma LE escolhida pela comunidade e a oferta de uma segunda de acordo com a disponibilidade da instituição de ensino.

Como podemos perceber, o ensino de LE no Brasil é marcado por idas e vindas, valorização e desvalorização do aprendizado de um novo idioma marcado por ideais políticos e ideológicos, além da exigência do mercado de trabalho. Convém refletirmos, nesse sentido, que real valor uma língua estrangeira possui para seu aprendiz para que possamos inculcar a necessidade de se aprender uma nova língua.

Após essa reflexão e instigado o desejo e a necessidade de se aprender um idioma estrangeiro, cabe fazer um levantamento dos principais métodos de ensino de LE no Brasil e suas características para então conseguirmos associar ao nosso objeto de estudo, que é o uso de filmes como ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem de língua e literatura hispânica.

Metodologias de Ensino de LE

Assim como a evolução histórica do ensino de LE no Brasil, junto a ela, vemos que a educação sofre influências dessa história e que reflete diretamente na forma de ensinar o aluno.

Na seção anterior discorremos que o ensino de línguas no Brasil, até certo tempo, era especificamente para atender aos anseios de uma sociedade elitista e que via o saber um idioma estrangeiro como *status* social. Esse saber consistia em realizar leituras nas línguas em que os clássicos literários eram escritos. Por essa razão se utilizava em demasia o *Método Tradicional* (também conhecido como método da gramática) o qual consistia excessivamente em torno da tradução e na memorização de listas de palavras e regras gramaticais. Segundo Jalil e Procailo (2009, p. 776)

Como outro objetivo deste método é o de transmitir um conhecimento sobre a língua, a gramática assume um papel normativo, sendo ela um dos focos centrais da aula. Para que os alunos possam ganhar consciência das regras gramaticais, extensos trabalhos com a memorização são realizados na forma de exercícios estruturalistas de substituição e/ou repetição. As estruturas são trabalhadas de forma dedutiva, ou seja, o professor explica as regras e os alunos aplicam as regras por meio de exercícios gramaticais tradicionais.

Podemos ver claramente que este método não se preocupa com o ato da comunicação. Pauta-se somente na leitura de textos na língua em que é escrito. A oralidade não obtém importância alguma, pois o foco é somente na leitura e produção textual. Neste sentido, o professor assume o papel central, pois é o detentor do conhecimento e o aluno é um mero reproduzidor daquilo que lhe é ensinado, marcando o tradicionalismo neste método.

Outro método de ensino de LE muito difundido é o *Método Direto*. Tem como lema “pensar na língua estrangeira”, valorizando a prática da oralidade na língua alvo dentro da sala de aula. Essa metodologia é muito utilizada em cursos de idiomas, os quais valorizam o contato direto com a língua como a melhor forma de aprendê-la. Para que não fiquem resquícios do ensino tradicional, pautado em tradução, o professor usa imagens e demonstrações partindo de uma situação real de uso. Por esse motivo é incentivado desde o primeiro dia de aula a comunicação no idioma a ser aprendido para que se possa trabalhar efetivamente a oralidade do aprendiz.

Para Jalil e Procailo (2009, p. 777) esse método expande o “conceito de cultura em idiomas estrangeiros para muito além das artes, incluindo no ensino aspectos históricos e geográficos, atitudes e pensamentos”. Por essa razão o ensino é baseado em situações reais para em segundo plano se trabalhar os aspectos gramaticais inerentes a LE.

Com a evolução das tecnologias e a invenção dos aparelhos de reprodução de sons surge também outra metodologia de ensino conhecida como *Método Audiolingual*. Tem a tendência a valorizar, em especial, o desenvolvimento de habilidades orais. Baseia-se num processo mecânico de estímulo-resposta, ou seja, acredita-se que esse processo de aprendizagem ocorra por meio de hábitos, conseqüentemente a repetição. A premissa que marca efetivamente este método é “língua é fala, não escrita” (LEFFA, 1988, p. 12).

Assim como ouvimos a nossa língua materna nos primeiros meses de nascimento para posteriormente começar a oralizar as palavras e frases e somente quando ingressamos no ensino formal é que aprendemos a ler e escrever, este método parte do princípio que devemos escutar o idioma a ser aprendido para começar a falar e, somente após a internalização da língua falada é que se parte para o aprendizado da escrita. Sendo assim, “o aluno só poderia ser exposto à língua escrita quando os padrões da língua oral já estivessem bem automatizados” (LEFFA, 1988, p. 13). Como ferramenta metodológica passa-se a utilizar a gravação de falantes nativos para que o aluno a escute quantas vezes for necessário para que reproduza os sons da mesma maneira que os nativos os produzem. Este método foi muito utilizado até meados dos anos 70, tendo como precursores nomes conhecidos como Bloomfield, Skinner e Nida.

Observemos que os métodos são diferenciados e que cada um deles foca em uma determinada habilidade com um propósito específico. Vale ressaltar que dominar, de fato, uma língua estrangeira não se limita a aprender uma só habilidade. Temos que observar os quatro pilares essenciais para uma boa fluência no idioma que se quer aprender: falar, ler, escrever e ouvir. Se uma dessas quatro habilidades não for desenvolvida todo o processo de comunicação na língua alvo pode ser comprometido na sua integralidade.

Tendo em vista a gama de maneiras de ensinar e aprender uma língua estrangeira, uma pergunta é feita: Qual o método mais eficaz? Podemos responder a essa questão afirmando: Não há fórmulas mágicas ou métodos milagrosos; o que há são maneiras de se aprender e ensinar um novo idioma, e acreditamos que com métodos que apresentam um aspecto mais lúdico ou que despertem o interesse do alunado pelo idioma em estudo se torna mais fácil a internalização da língua alvo.

Uma dessas formas que acreditamos ser eficaz no que tange ao despertar o gosto em se aprender um novo idioma é a utilização de filmes dentro e fora da sala de aula para que se possa adquirir conhecimentos de nível lexical, oral, literário e cultural conforme explicitado a seguir com a pesquisa desenvolvida na Universidade Federal do Acre no curso de Letras-Espanhol.

O cinema como ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem de Língua e Literatura Hispânica.

Como já mencionado anteriormente, este trabalho é fruto de uma investigação realizada no âmbito da Universidade Federal do Acre, tendo como objetivo avaliar caminhos pedagógicos para o ensino e aprendizagem de língua e literaturas espanhola/hispano-americana por meio do uso de filmes, com vistas à promoção intelectual dos discentes de graduação em Letras-Espanhol.

Nesse sentido, foi proposto um projeto de extensão intitulado “Cinema Literário” que tinha por objetivo realizar amostras de filmes baseados em obras literárias hispânicas, caracterizando o trabalho como pesquisa-ação. Apoiamo-nos na afirmação de Tripp para tal (2005, p. 445), já que “a pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu

ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos[...].”

O projeto foi dividido em cinco encontros de quatro horas cada, totalizando ao final vinte horas, com exibição e discussão dos seguintes filmes nas datas relacionadas:

Tabela 1 – Filmes exibidos e calendário de exibição

Encontro e filme exibido	Data da Exibição e Discussão
1º - Don Quijote	20 de maio de 2019
2º - Mío Cid	25 de maio de 2019
3º - La Celestina	03 de junho de 2019
4º - Crónica de una muerte anunciada	10 de junho de 2019
5º - Como agua para chocolate	17 de junho de 2019

Elaborado pelo autor, 2020

No decorrer das exibições fílmicas foi perceptível como as cenas têm o poder de emocionar o público. Os espectadores (alunos) externalizavam suas emoções como alegria, tristeza, raiva, frustração, entre outras, sempre relacionadas às ações dos personagens. Participaram do projeto um total de 23 alunos e 3 docentes, todos vinculados ao curso de Letras-Espanhol do *Campus Floresta* da Universidade Federal do Acre.

Os encontros foram bem proveitosos, levando-se em consideração que os filmes eram exibidos todos em espanhol e os alunos praticavam no decorrer da exibição dos mesmos a habilidade auditiva escutando o áudio original, entrando em contato com nativos da língua, assim como o método direto de aprendizagem de LE defende.

Ao final de cada filme, discutíamos aspectos relacionados à obra, seja de nível linguístico, literário e/ou cultural. Em dois dos encontros foi utilizada uma ficha para que nos baseássemos nas discussões realizadas e os alunos tivessem um direcionamento no que deveriam ter mais atenção enquanto estivessem vendo a película. A ficha solicitava informações como: enredo (personagens, tempo, espaço), personagens (características, atitudes), análise literária (relação obra fílmica e livro, aspecto literário predominante), entre outros.

Por meio desses questionamentos foi possível perceber quais aspectos os discentes tinham mais facilidade em captar assistindo as obras e quais as que teriam menos facilidade. Vale ressaltar que o propósito da ficha era especificamente para tratar de aspectos relativos à literatura. Os aspectos linguísticos e culturais foram trabalhados também, mas atrelados a essa perspectiva literária.

Para a discussão do filme *Como agua para chocolate* (último encontro) tivemos a participação de uma professora do curso que defendeu sua dissertação de mestrado com a análise da obra literária e fílmica da escritora Laura Esquivel. Além dos aspectos linguísticos e literários da obra, a mestra abordou a temática da identidade e da memória, amplamente discutidos no programa de pós-graduação em Letras da Universidade.

Avaliamos a execução do projeto de forma positiva, tendo em vista que, de fato, após cada encontro os alunos mostravam interesse em aprofundar seus estudos nas obras, não somente pelo

interesse no enredo apresentado, mas também pelos aspectos culturais e linguísticos percebidos, corroborando com o que Parreira e Parreira (2015, p. 171) afirmam:

Os filmes [...], usados como recurso lúdico, podem mostrar-se fonte significativa de estimulação sociocultural motivadoras de repertório comportamentais desejados, tendo em vista que são eficientes meios de transmissão da cultura, de uma sociedade, através da qual é possível transmitir valores, crenças, mitos, e outros padrões de comportamento específico apresentados pelos personagens.

Segundo Oliveira (2018, p. 116) “esse viés lúdico no qual o filme toma para si no ensino facilita a aprendizagem dos alunos, justamente por estarmos inseridos em uma sociedade evoluída tecnologicamente”. Nesse sentido, é perceptível que para uma geração tecnológica muitas vezes práticas menos atuais não despertam o interesse pelo aprendizado.

No último encontro para a exibição dos filmes foi distribuído um questionário aos professores e outro aos alunos, respectivamente, para que se pudesse coletar dados empíricos para análise, descritos na tabela a seguir:

Tabela 2 – Questionário aplicado aos professores pesquisados

1	Tempo de trabalho no magistério superior
2	Trabalha com disciplinas de literatura de língua espanhola especificamente?
3	Você costuma usar filmes como suporte para as aulas de literatura? Com que frequência?
4	Qual a sua opinião sobre o uso de filmes como ferramenta pedagógica na aquisição do conhecimento literário?
5	Você indicaria este tipo de atividade para quem deseja melhorar seus conhecimentos sobre literatura e como prática docente que possa ser aplicada constantemente nas aulas? Por quê?
6	Quais sugestões você daria para melhorar o ensino-aprendizado dos conteúdos das disciplinas de literaturas de língua espanhola?

Fonte: autor, 2019

Responderam a este questionário duas docentes que atuam no curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal do Acre – *Campus Floresta*. Ambas trabalham com disciplinas de língua e literatura espanhola/hispano-americana. No que concerne a pergunta 3, elas responderam que utilizam filmes como suporte didático em suas aulas. Em relação à frequência com que usam essa ferramenta, uma das docentes disse que usa de 1 a 3 filmes em cada disciplina que ministra no semestre.

Ao responderem ao questionamento 4 (sobre o uso de filmes como ferramenta pedagógica na aquisição literária), uma das docentes respondeu: “Uso os filmes tomando-os também como textos. Referentes a uma obra literária já existente os abordo como uma tradução semiótica. No passado já fiz uso deles para trabalhar com uma relação entre a obra escrita e a cinematográfica. Hoje creio que uso outra abordagem.” Fica claro aqui que esta professora utilizava em sua práti-

ca didática os filmes em detrimento das obras escritas como forma de comparar as linguagens utilizadas pelos dois meios.

Para este mesmo questionamento, a outra professora respondeu: “Genial. O uso de filme tanto dá para trabalhar em comparação com a obra original, como a parte visual, oral da língua (acento, sotaque), dentre outros.” Como podemos inferir por essa fala, a docente parte das obras fílmicas com o intuito de aprimorar a competência linguística de seus alunos. Sendo assim, corrobora com a ideia de partir do uso real da língua para aprendê-la, como já citado anteriormente no método direto de ensino de LE. Nesse sentido,

O filme se torna, com isso, um excelente aliado no ensino da Língua Estrangeira, por apresentar uma linguagem autêntica da língua-alvo sem ser modificada para fins didáticos, ou seja, possibilita ao aluno entrar em contato com a língua real utilizada pelos falantes nativos da língua (HAUSMANN, CUGIK, IGNACZUK, 2015, p. 337).

Além disso, o cinema também contribui para o ensino de aspectos que vão muito além do linguístico e literário, como o cultural e o social. Para Castro, Pereira e Luíndia (2011, p. 2)

A dinâmica e o encantamento propiciados pelo cinema envolvem os jovens potencializando a capacidade de entendimento acerca de determinado conteúdo, seja ele pautado no âmbito das disciplinas escolares ou de uma forma mais abrangente, a fim de compreender a sociedade. Além disso, é relevante compreender e agregar conhecimento através do cinema, pois, nesta forma de comunicação se pode ler a história social de uma época, compreender e melhor vivenciar os tempos modernos do hoje.

Em relação ao questionamento 5 (indicação da atividade fílmica em literatura) uma docente respondeu que um filme nunca poderá substituir o livro. Corroboramos com essa afirmação, tendo em vista que a linguagem utilizada pelo livro e pelo filme caminham por lugares distintos, não podendo ser equiparados. O que defendemos é que a linguagem fílmica desperta o gosto pela leitura, já que muitas obras literárias deixam de serem lidas por serem consideradas leituras longas e enfadonhas. O aspecto lúdico do filme pode despertar o gosto pela leitura dessas obras. Já que as ferramentas estão a nosso alcance, por que não as utilizar? Segundo Benicá (2016, p. 64) “qualquer meio que favoreça tal hábito é válido de ser estudado, já que está cada vez mais difícil que eles criem este costume. Assim, sabendo destas ferramentas, precisamos aprender a utilizá-las de forma proveitosa”.

Mediante essas respostas, é palpável o uso do cinema como ferramenta de apoio pedagógico no ensino e aprendizagem de LE, pois ele atua como uma possibilidade real de tornar o aprendizado mais dinâmico. Corroborando com essa afirmação Alencar (2007, p. 137) afirma que

O cinema possibilita o encontro entre pessoas, amplia o mundo de cada um, mostra na tela o que é familiar e o que é desconhecido e estimula o aprender. Penso que o cinema aguça a percepção a torna mais ágil o raciocínio na medida em que, para entendermos o conteúdo de um filme, precisamos concatenar todos os recursos da linguagem fílmica utilizados no desenrolar do espetáculo e que evoluem com rapidez.

Em relação ao questionário aplicado aos alunos, questionamos:

Tabela 3 – Perguntas feitas aos acadêmicos

1	Os filmes contribuíram para a sua aprendizagem em relação à língua e literaturas de língua espanhola? Por quê?
2	Qual era sua opinião sobre o uso de filmes no processo de aprendizagem antes e depois da participação no projeto?
3	Você indicaria este tipo de atividade para quem deseja melhorar seus conhecimentos sobre língua e literatura?
4	Quais sugestões você daria para melhorar o aprendizado dos conteúdos das disciplinas de língua e literaturas espanholas?

Fonte: autor, 2019

Responderam a estes questionamentos um total de 12 discentes, todos acadêmicos regularmente matriculados no curso de Letras-Espanhol e que participaram ativamente do projeto de extensão. Para identificá-los na pesquisa os numeramos de 1 a 12 para que não tivessem nomes divulgados, assim como previamente acordado com a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Em relação às respostas dadas ao primeiro questionamento, todos os alunos responderam que os filmes contribuíram para o aprendizado deles. No entanto, o foco do aprendizado foi diferenciado. Para alguns o maior proveito foi relacionado à língua; outros disseram que conseguiram aprender mais sobre a cultura dos povos hispânicos. Com essas respostas fica nítido que os alunos têm a possibilidade de obter conhecimento tanto de nível linguístico quanto cultural. Segundo Cruz, Gama e Souza (2007, p. 3) essa “nova forma de olhar o mundo” permite que o professor explore todos os aspectos possíveis que aparecem na película, desde as vestimentas que os atores estão usando (típicas de cada região), o modo de falar, os comportamentos, as variedades que a língua possui, dentre outros.

Outro ponto que podemos destacar é a utilização dos filmes como forma de aprimorar os aspectos linguísticos. A língua espanhola conta com milhões de falantes distribuídos em 21 países que adotaram o idioma oficialmente, sem contar os países como os Estados Unidos que têm muitos hispano-falantes. Oliveira (2018, p. 127) afirma que “os aspectos linguísticos podem ser observados nas falas dos personagens, desde a emissão dos fonemas da língua espanhola até as variações linguísticas possíveis no idioma”. Neste sentido

A busca por meios de alcançar as habilidades e competências de compreensão oral dos alunos faz do recurso audiovisual um suporte para alcançar alguns dos aspectos linguísticos e culturais, pois, como os diálogos dessas obras são construídos pelos verdadeiros falantes da língua-alvo, tornam-se material viável às aulas de LE. (JESUS, 2012, p. 5)

O questionamento 2 (a opinião sobre uso dos filmes antes e depois da participação do projeto) tinha por objetivo fazer com que os alunos-participantes refletissem em como uma ferramenta que era usada somente para o entretenimento poderia auxiliá-los na aprendizagem. Podemos verificar que o objetivo foi alcançado quando temos as seguintes respostas:

Tabela 4 – Resposta dadas pelos alunos para a pergunta 2

Aluno 1	O uso de filmes foi bastante interessante tanto que não faltei nenhum dia do evento. Os filmes me fizeram ter interesse a ler as obras, me fez ter interesse pela literatura e seus aspectos.
Aluno 2	Antes eu assistia os filmes de uma forma superficial, sem questionar o enredo, datas etc. Agora presto mais atenção no conteúdo do filme e o que ele está querendo transmitir.
Aluno 10	O uso de filmes é importante porque nos leva a pensar, entender de várias formas um determinado tema, várias visões.

Fonte: autor, 2020

Percebemos então como a concepção do uso de filmes foi (re)pensada a partir da participação no projeto. Alunos que só assistiam filmes como forma de entretenimento conseguiram captar o aspecto pedagógico que esta ferramenta possui se vista com outros olhos.

No último questionamento (sugestões para melhoria do conhecimento em língua espanhola) a maioria dos alunos respondeu que o filme é uma das melhores formas de se apreender determinados conteúdos, seja no aspecto linguístico, literário e/ou cultural. Afirmaram que as aulas se tornam mais diversificadas e dinâmicas, além de se tornarem deveras atraentes.

Corroboramos com a assertiva de Cipolini (2010, p. 3) quando afirma que

Cabe à escola recuperar o sentido educativo do cinema, o filme pode ser utilizado como instrumental didático ilustrando conteúdos; como motivador, na introdução de temas psicológicos, filosóficos e políticos, estimulando o debate; ou como um objeto de conhecimento, na medida em que é uma forma de reconstrução da realidade. Assim, o sentido pedagógico do filme pode ter um caráter instrumental e cumprir uma obrigação didática, no caso de ser visto como ilustração ou motivação, ou pode extrapolar o conteúdo escolar e adquirir um caráter de objeto que produz novos conhecimentos.

Verificamos assim que o cinema pode cumprir com várias funções educativas. A forma como vamos explorá-lo é que vai determinar o que nossos alunos irão aprender daquilo que queremos passar, seja no aspecto político, filosófico, literário, como forma de promover um debate da temática apresentada na película etc.

Por meio das respostas dadas pelos docentes e discentes ao responderem os questionários, fica muito evidente que, de fato, o cinema pode ser usado como ferramenta pedagógica no ensi-

no e aprendizado de língua e literatura hispânica. Assim, podemos inferir que, para os docentes podemos trabalhar com as obras fílmicas, no entanto não podemos nos esquecer de trabalhar a leituras das obras escritas também, sendo o filme um impulsionador para que possa estimular a vontade dos alunos em conhecer estes escritos.

No que tange aos discentes podemos inferir que os filmes enriquecem o conhecimento, não somente sobre literatura, mas também em outros aspectos como a língua e o político-social. Segundo Benicá (2016, p. 76) “os próprios jovens reconhecem que os filmes incentivam a leitura dos livros [...]”.

Reflexões Finais

No diálogo estabelecido neste trabalho foi possível se ter uma visão de um caminho possível trilhado para se incrementar a prática pedagógica no que tange o ensino e aprendizagem de língua e literatura hispânica. Vale ressaltar que é apenas um caminho dentre tantos outros que são possíveis, tendo em vista a gama de ferramentas tecnológicas que hoje dispomos a favor da educação.

Para ensinar e aprender uma língua estrangeira não há fórmulas ou regras. O que se tem é a vontade de aprender e a vontade de ensinar. Ambas, juntas, fazem com que o objetivo seja um só e dessa forma se concretize o que se espera.

Em relação ao projeto de extensão para a coleta dos dados para a pesquisa concluímos que aspectos culturais (hábitos de povos locais, vestimentas, comidas típicas, canções, entre outros), linguísticos, sociopolíticos e literários foram de fato aprimorados, pois a visualização nas cenas fílmicas permitiu se ampliar o conhecimento que já tinham com detalhes que em leituras não se era perceptível.

Com as respostas obtidas nos questionários e nas discussões realizadas durante os encontros concluímos que o uso de filmes no ensino e aprendizagem de LE é eficaz, pois estimula o pensamento e a capacidade reflexiva, porque todo filme assistido possui uma temática a ser tratada e discutida posteriormente. O valor da família, a visão da mulher como sexo frágil, a loucura de um velho, o amor proibido foram temáticas vistas e debatidas.

Destacamos ainda que cinema e literatura possuem linguagens distintas, não podendo nem devendo ser equiparadas. O que se pode fazer são análises da interferência do diretor do filme quando adapta uma obra literária à cinematográfica e que cuidados teve para manter o enredo do texto escrito. Não há, portanto, uma hierarquia entre ambas.

O filme pode, por fim, ser um forte aliado como ferramenta pedagógica se o professor assim o direcionar para este fim. Afinal, toda forma de aprendizado é válida. Acreditamos que outras práticas voltadas para o aproveitamento das mídias digitais no ensino de LE (no caso dessa pesquisa o uso do cinema) podem ser positivas, tendo em vista o aspecto lúdico que possuem, despertando o interesse do aluno em aprender.

Referências

- ALENCAR, S.E.P. **O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história.** Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação/UFC, Fortaleza, 2007.
- BENICÁ, Mariana Marcon. **Adaptações de livros para o cinema e sua influência na formação de leitores.** In: Revista Práticas de Linguagem, 6-1, Blumenau: jan./jun.2016, 63-82. Disponível em: <https://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2016/08/63-83-Adapta%C3%A7%C3%B5es-de-livros-para-o-cinema-e-sua-influ%C3%Aancia-na-forma%C3%A7%C3%A3o-de-leitores.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2019.
- CASTRO, M.D.; PEREIRA, A.P.; LUÍNDIA, L.E.A. **Cinema como ferramenta de ensino: entretenimento e fruição, por um cinema inteligente.** In: X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Boa Vista: 01 a 03 de junho de 2011.
- CIPOLINI, Arlete. A utilização do cinema na educação e a formação do professor. In: **2º Congresso Internacional de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa.** Anais eletrônicos. Paraná: UEPG, 2010. Disponível em: www.isapg.com.br/2010/ciepg/download.php?id=76. Acesso em: 15 fev. 2020.
- CRUZ, M.L.O.B.; SOUZA, FM.; GAMA, A.P.F. **O cinema no aperfeiçoamento das competências de línguas (materna e estrangeira).** In: Prograd UNESP (Org.). Livro eletrônico dos núcleos de ensino da UNESP, 1. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2007, 487-499.
- DAY, Kelly. O Ensino de Língua Estrangeira no Brasil: entre a escolha obrigatória e a obrigatoriedade voluntária. In: **Revista Escrita**, 15. Gávea: Rio de Janeiro, 2012.
- HAUSMANN, Elisa Probst; CUGIK, Lutiane Schramm; IGNACZUK, Odete. Filme como proposta de ensino e aprendizagem: O uso do cinema em aulas de língua estrangeira. In: **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação.** 9-3, Blumenau: set./dez. 2015, 333-347.
- JALIL, Samira Abdel; PROCAILO, Leonilda. Metodologia de Ensino de Línguas Estrangeiras: Perspectivas e Reflexões sobre os métodos, abordagens e o pós-método. Anais do **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE.** 26 a 29 de outubro de 2009.
- JESUS, Tarcizio Reis de. Filmes como recurso didático no ensino do espanhol como LE. In: **VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade.** São Cristóvão (SE). 20 a 22 de setembro de 2012. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_08/PDF/74.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

LEFFA, Vilson J. *O ensino das línguas estrangeiras no contexto nacional*. In: **Revista Contexturas/ Ensino Crítico da Língua Inglesa**. 4. São Paulo: APLIESP, 1998, 13-24.

OLIVEIRA, Claudio Luiz da Silva. *Luz, Câmera, Ação! Uma proposta pedagógica no ensino de língua espanhola na UFAC*. 179 f. Dissertação (Mestrado em Letras) Centro de Educação e Letras, Universidade Federal do Acre, Rio Branco – AC, 2018.

PARREIRA, Priscilla Maria Santana; PARREIRA, Geralda Aparecida Rosa. O uso de filmes na clínica comportamental: Procurando Nemo. In: Desafios: **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, 1-2, jan./jun. 2015, pp. 169-184.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In: **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, 3-1, set./dez. 2005, pp. 443-466.